ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2037

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

INQUILINATO E HABITAÇÃO

Eis o texto do decreto, já anunciado e publicado hoje pela Direcção Geral da Justiça e Cultos, sob o n.º 14.630:

"Considerando que termina em 31 do proximo mês de Dezembro o prazo da prorrogação concedida pelo decreto n.º 12:617, de 6 de Novembro de 1926;

Considerando que, apesar de ser intenção do Govêrno modificar algumas das disposições legais sôbre o inquilinato, não pode êsse diploma estar publicado a tempo de evitar as consequências de uma revogação pura e simples;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, e sob proposta dos Ministros de todas as Repartições;

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º E' prorrogado, até á publicação de um novo diploma, o artigo 13.º da lei n.º 1:662, de 2 de Setembro de 1924".

Bem procedeu o Governo, pela pasta da Justiça, em manter o estado actual do inquilinato português, até á factura e publicação do diploma que ele pensa decretar.

O inquilinato precisa ser revisto. Os interesses, porém, dos senhorios e inquilinos, brigam em certos aspectos, e tendo uns e outros direitos e deveres, é mais que prudente acautelá-los, defendê-los, dentro de um solido espirito de justiça, evitando abusos de inquilinos e abusos de senhorios, por meio de uma legislação equitativa, fundamentada na experiencia e no que a cada um é devido.

Este problema—mais um problema—merecerá ao sr. dr. Manuel Rodrigues um cuidado e uma atenção que não se compadecem com as pressas dos que são, ou se supõem, vitimas de certos articulados da lei vigente.

Devemos dizer, porém, que á margem do problema do inquilinato, e talvez a complicá-lo, ha em Lisboa o problema da habitação.

Este pode dizer mais respeito á Camara Municipal do que ao Governo.

Em Lisboa dá-se esta desgraça—que o é, sem duvida: a falta de habitações de tipo médio, modernas, relativamente comodas, e que permitam a uma familia uma instalação decente, condigna com a higiene e as exigencias modernas—*sem levar a um homem metade dos seus ordenados mensais*,

E' um grande problema social. A Camara que o resolvesse ou atenuasse mereceria, só por isso, a gratidão dos municipes.

Ou se vive em casas miseraveis, antigas, sem luz, sem ar, sem conforto, ou tem um chefe de familia, ou quem a quere constituir, de se meter em casarões enormes—comodos de oito andares—a pagar rendas incompativeis com os ganhos normais.

Isto se não tiver de esportular uma importancia X de trespasse, em termos que a lei não prevê, e que não são regulares nem praticos.

Eis o que, em poucas linhas, nos sugere hoje a justa prorrogação da actual lei do Inquilinato.

UMA HIPOTESE

—Mas ele matou por amor, ou por dinheiro?...
—Talvez fôsse por amor ao dinheiro...

O REI Boris da Bulgaria, quando ha dias se inaugurou o caminho de ferro entre Levsky e Zovetch, encarregou-se de conduzir a maquina, com uma pericia que espantou as multidões que se apinhavam nas "gares„.

Os aplausos ao regio maquinista ressoaram entusiasticos.

Como se trata de um homem novo—na força da vida, portanto—e a Bulgaria está ainda na infancia ferroviaria, o rei Boris tem um largo futuro diante de si.

Se o futuro do tronos é incerto, outro tanto se não pode dizer do das locomotivas.

* * *

E' no proximo dia 1 que, na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia, o sr. Cunha Leal realiza a sua anunciada conferencia sobre "Nacionalismo".

A' conferencia assistirão o Chefe do Estado e os membros do Governo.

A entrada é feita por convites, exceptuando-se apenas os socios da Sociedade de Geografia e os oficiais de terra e mar que se apresentem fardados ou vão munidos dos seus bilhetes de identidade.

* * *

VARIAS pessoas nos escrevem queixando-se de que a sua rua carece de iluminação. Mesmo que publicassemos todas essas cartas, não teriam mais luz. As Companhias Reunidas, segundo nos informam, só daqui a muitos meses terão em plena exploração a sua queda de agua, no rio Zezere. A luz electrica tornar-se-ha, então, mais barata e o gaz.... será como os fosseis de Glozel—um objecto de longas discussões.

* * *

MARTA E MARIA é uma novela de assunto religioso, devida ao patriarca das letras espanholas contemporaneas, Armando Palacio Valdés.

Porque se trata duma obra celebre, apreciada em toda a Europa e nas Americas, a infatigavel Livraria Civilisação, do Porto, resolveu incluí-la na sua "Colecção de Hoje„.

* * *

PARTIU hoje para o Porto, onde vai fazer uma exposição dos seus ultimos trabalhos, entre os quais figura uma grande tela destinada á exposição de Sevilha, representando uma procissão na Louzã, o distincto pintor João Reis, filho do aguarlista Carlos Reis. Esse quadro será exposto depois em Lisboa, no Salão Silva Porto, em Fevereiro.

* * *

A "COTÉ DE SOLEIL„, organismo de propaganda turistica, espalhou pela Imprensa uma nota em que, afirmando o seu regosijo por ver a iniciativa particular compreendida pelos poderes publicos, aconselha todos os portugueses a arregimentarem-se no que classifica "factor primario da Economia Nacional„.

* * *

O ENGENHEIRO sr. Viriato Noronha de Castro Cabrita realisa, amanhã, pelas 21 horas, uma conferencia, no Instituto Superior Tecnico, sobre este assunto—*Portos de Pesca.*

A EMPRESA do Teatro Politeama houve por bem incluir, no seu programa desta semana, o "film" documental "Inauguração do Hospital de Visconde Morais, clinica de mulheres da Sociedade Portuguesa de Beneficencia do Rio de Janeiro".

Não fazemos um reclamo. Trata-se da exibição de uma fita que interessa ao nome português e que, em Outubro ultimo, foi apresentada, com aplauso geral de medicos e estudantes, em Paris, no Hospital Broca, serviço do prof. J. L. Faure, grande mestre da ginecologia, que visitou o novo Hospital Português, no Rio, ha quatro meses, considerando-o, simplesmente, "un vrais palais chirurgical".

O "film" recomenda-se aos interessados—e tantos são!—a fim de se convencerem, no seu habitual desanimo, de que nem sempre é um mito a iniciativa particular dos portugueses.

Se ela é tão brilhante no Brasil, porque o não será em Portugal?

* * *

A BORDO do "Alcantara„, partiu hoje para Anvers, acompanhado por sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, que vai reassumir as suas funções consulares naquela cidade.

A' partida do ilustre funcionario, assistiram os srs. Alfredo Vieira Pinto, Antonio Manzoni de Sequeira, Gastão Ferreira, dr. Albert, José Pinto Machado, João Raposo Botelho, major Nascimento Afonso, dr. Adolfo Souto, Carlos de Abreu, Oliveira e Silva, etc.

* * *

O Emprestimo brasileiro.... Chegou ontem ao Rio uma nova remessa de ouro norte-americano, 11 milhões de dolares, que com os 11 milhões já recebidos ha dias, pelo "Pan-America„, faz 22 milhões, que deram entrada na Caixa de Estabilisação do Estado. São cerca de meio milhão de contos portugueses.

* * *

A Argentina vai ter uma boa colheita de trigo. Estão semeados 800.000 quilometros quadrados. Ainda que não pareça, a Portugal interessa. Uma grande colheita pode trazer uma baixa de preço para os paises deficitarios.

* * *

O SEGUNDO tenente Pires de Matos escreveu um folheto sobre "A Questão Monetaria de Angola„ que é um estudo muito interessante do problema de que depende a prosperidade da nossa grande colonia.

* * *

DIRIGIDA pelo conhecido tecnico Rudolf Bornhoft, acaba de se publicar o 1.º numero da revista mensal dedicada ás industrias graficias intitulada *Mercado Grafico Português.*

* * *

CONTINUA muito doente, em termos de causar apreensões á sua familia e aos seus amigos, o sr. comandante João Belo, ilustre ministro das Colonias.

Pelos teatros

«Mademoiselle Pouche»

Continua a encantar o publico a interessante comedia «Mademoiselle Pouche» e tanto que na plateia do Teatro do Gimnasio, como nas frizas e camarotes, se vêm, todas as noites muitas pessoas da melhor sociedade. Atrae-as, ali, não só a fama do espirito da graciosissima peça, como, tambem, o primor do seu desempenho, em que, notavelmente, se salientam Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo. A linda canção «Serei tua», que Palmira Bastos canta, no 2.º acto, provoca sempre entusiasticos aplausos, que levam a ilustre artista a bisar essa inspirada composição. Completando o «ençadrement» da interpretação da «Mademoiselle Pouche», em varios papeis de destaque, é ainda de justiça mencionar Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Constança Navarro e Maria Côrte Real, um «quarteto» muito distinto e Tarquinio Vieira, Aurora Dubini e José Soveral em papeis episodicos.

Salão Foz

Está confirmado o exito da Companhia Arte Moderno, no Teatro Salão Foz e da sua «revuette» «Yo me caso con usted». Toda a imprensa registou carinhosa e entusiasticamente as qualidades da engraçadissima e ligeira peça, o desempenho da «estrella» Olga, do comico Lloriente, do excentrico Enart, Periset, Alegria e das suas galantes segundas «tiples». Todas as noites se repete a aplaudida «revuette» precedida de um «film» de arte, espectaculo que se realiza igualmente em «matinée», todos os dias.

Teatro Variedades

E' amanhã que se realiza a reabertura do Teatro Variedades, agora convertido em salão de cinematografo. O programa é o seguinte: 1.º «Revista Paramont»; 2.º, «Perdida em Paris», estreia, em sete partes; 3.º, «O Viandante do Vale da Sedução», super-produção e 4.º, «Gatimanha». Hoje á noite efectua-se a primeira experiencia para a imprensa e convidados.

Eva Stachino

Tem obtido uma serie continua de triunfos a admiravel companhia de revistas «Baby-Revues» que a encantadora «estrela» Eva Stachino organiscu e dirige.

A estreia em Vigo, realizada na passada semana, no teatro Tamberlinck constituiu um exito enorme que certamente se vai repetir nas outras cidades espanholas.

Atraz do reposteiro

Vem já a caminho de Lisboa, a bordo do «Cap Polonio», a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, vinda do Rio de Janeiro, e que no dia 9 do proximo mês se estreia no teatro Sá da Bandeira, do Porto, onde demorará até ao Carnaval.

—Realiza-se no proximo sabado a «première», no teatro da Trindade, pela Companhia Lucilia Simões-Frico Braga, da peça original de Vasco de Mendonça Alves, «Perdoai-nos, Senhor...»

—A Companhia Armando de Vasconcelos termina amanhã os seus espectaculos, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreando na proxima sexta feira no teatro S. Luis, a nova opereta «El-Rei Soviet».

—Terminou já os seus espectaculos, em Vila Real de Santo Antonio, a Companhia Nascimento Fernandes, que foi recebida festivamente na visinha cidade espanhola, Ayamonte,

—A estreia da Companhia Carlos Leal, na sua proxima «tournée» pela provincia, far-se-ha possivelmente em Torres Vedras, cujo teatro Ferreira da Silva acaba de ser restaurado.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho termina amanhã os seus espectaculos em Extremoz, estreando em Evora, no Garcia de Rezende, no dia 2 de Dezembro.

—Sobe amanhã á scena no teatro Aguia de Ouro, do Porto, pela companhia Oscar Ribeiro, a revista «Sempre Fixe», para inauguração da epoca.

—Foi adiada para o dia 6 de janeiro, no teatro Joaquim de Almeida, a «première» da revista «Sol ao Rato».

—No Coliseu, faz hoje a sua segunda apresentação o celebre artista sem braços Elroy, cuja estreia ontem fez grande impressão em todo o publico.

—Despede-se hoje da tela do Odéon o «film» «A torrente», extraida da novela de Blasco Ibañez «Entre naranjos».

—O emprezario José Loureiro deve passar a actual temporada em S. Paulo (Brasil), visto ter começado já no Rio de Janeiro a epoca do calor.

TIVOLI
A's 21
FIDALGUIA
Na quadra mais ditosa da vida

A MUSICA

Os concertos

Andino de Abreu

e Pedro Blanch

Já no seu 1.º concerto o ilustre baritono brasileiro Andino Abreu, patenteára a sua verdadeira musicalidade, a sua cultura como cantor de "lieder„. E é tão raro um artista meridional com voz boa e trabalhada, não se deixar atrair irremediavelmente pelos trechos soltos do velho e batido repertorio de opera dita italiana!

Em qualquer desses dois grandes ramos da arte vocal,—musica de scena e musica intima,—ha desenvolvimentos e perfeições de tecnica dificeis de atingir, —além de que nem todos os "lieder„ são de indole intima; sirva de exemplo, no 2.º recital, Andino Abreu, em S. Carlos, o soneto de Antonio Nobre, belamente musicado por Ruy Coelho, — original em extremo adentro de uma simplicidade de processos quasi infantil,—mais que expansivo, arrebatado, exclamativo... A interpretação vocal foi simplesmente soberba e Campos Coelho, ao piano, dominou a dificuldade da sua parte, de modo a completar dignamente a impressão dominadora do trecho.

Com musica carecteristica, tivemos uma pagina de Sokolow, outra de Granados; e o "Chant Hebraïque„ de Ravel, —frases rendilhadas, dificeis, de um misticismo bem transmitido; e ainda mais cantos Sicilianos, de Favara, que preferiamos com mais sabor, verdadeiramente popular, e uma "tempestade„, de Ernani Braga, seriamente tumultuosa para o pianista, que não daria boa conta dela se não fosse um "virtuose„, como Campos Coelho.

Musica intima, e com toda a sobriedade requerida, tivemos Schumann, Schubert, a "Menina e Moça„ de Ruy Coelho, e outros que não me ocorrem agora.

E para os amadores de opera um pouco de Rameau, e de Haendel,—tão dramaticamente representativo nas suas oratorias como nas suas operas;—mas o caso é que os ditos "amadores„ não se deliciam em extremo nem com a grande paixão dos ingleses, nem muito menos com o genial e mal humorado "sabio„ musical dos franceses.

No S. Luís

Os concertos sinfonicos do S. Luis, sob a regencia de Pedro Blanch, abriram com uma das mais belas obras da "literatura" musical de todos os tempos, perfeita entre as perfeitas, suave como uma benção, exaltada como a prece dum crente e poderosa como a mão do Criador: a Sinfonia de Cesar Franck. Pedro Blanch não podia escolher melhor, e a ideia de iniciar o concerto pela sinfonia, antes de que qualquer outra emotividade tivesse alterado a nossa paisagem interior, foi-nos grata.

A execução foi coerente, planos detalhados, remates de frazes cuidados, efeitos sonoros bastante vincados; houve nobreza nos "FF", o que é da maxima importancia, esteticamente, e emoção em toda a obra. Um pouco de infelicidade, por vezes, na afinação das cordas, que estão, no entanto, belamente equilibradas. A orquestra, no seu conjunto, é um nucleo do qual é permitido esperar realizações dignas da capital dum pais civilizado. Não ignoramos a soma de trabalho material, persistencia, paciencia—e, por vezes, resignação—além da competencia artistica, requeridas para não ficar a meio do caminho!

Em oposição a Cesar Franck, requintado na forma e na factura, mas sem nada que faça pressintir uma excitação mórbida de super-civilisação, o programa apresentava essa mesma pagina "La valse", de Ravel, regida ha dois invernos pela primeira vez em Lisboa por Emil Cooper. Todos os "frottements" de sonoridade, as como que impalpaveis distribuições do fio melódico, a cortar os temas essenciais de valsa autentica, finamente e profundamente sensual, se encontram nessa partitura para irritar e ao mesmo tempo acariciar a sensibilidade "à fleur de peau". Pedro Blanch compreendeu e soube fazer compreender, pelo que o aplaudimos sem reservas. A orquestra obedeceu, sem grandes subtilezas por enquanto, mas sem puxar para paz irremediavelmente.

A completar o programa, a "Grande Pascoa Russa" de Rimsky-Korsakoff, dado sem grande ambiente; o "Andante cantabile" do quarteto op. 11 de Tschaikowsky,—as cordas harmoniosamente unidas, sonoridade redonda, a dicção bem levada; "O amolador" de Rey Colaço, já conhecido tambem, e orquestrado por Pedro Blanch, como se tivesse sido pensado para orquestra assim mesmo; e, para acabar, a "España", de Chabuer,—que viu certo, sem duvida, na ocasião, mas muito superficialmente.

Francine Benoit

HOTEL LUSO-ITALIANO
PAREDE
O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno
Aberto todo o ano
Correspondencia
a CONSTANTINO MOLLE
Telefone: Carcavelos 85

PENSÃO TIVOLI
Tel. N. 987 Av. da Liberdade, 180 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

MURALINE
a melhor tinta a agua
Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline Tinta d'Oleo
Mario Costa & C.ª Ltd.ª
Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

CABELEIREIRO DE SANTO ANTÃO
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com modernas instalações e com os seus preços reduzidos; (declorações), pinturas de cabelo em todas as côres, 20$00 escudos; cortes, 5$00; ondulação Marcel, 7$50; lavagem, 5$00; manucure, 6$00 e postiços de arte para senhora, assim como toupets para homem.
Rua Eugenio dos Santos, n.º 15, 1.º
Tel. N.te 207

Theatro São Luiz
Empreza Ramos Limitada
HOJE, ás 9,30 3.ª recita de assinatura
Companhia dramatica italiana das duas grandes actrizes
EMMA GRAMMATICA
e IRMA GRAMMATICA
da qual faz parte o notavel primeiro actor
— **Memo Benassi** —
Pela 1.ª e unica vez em Portugal a celebre peça em 4 actos, de Henry Bataille
La Vergine Folle
(A Virgem Louca)
Colossal e surpreendente trabalho artistico de EMMA GRAMMATICA no papel criado em Paris por Berthe Badie

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o sr. José Antonio Vasco da Gama Braga de Sá Teixeira.

Concertos elegantes

Em S. Carlos

E' amanhã que se inicia em São Carlos a série de quatro concertos de orquestra sob a regencia do maestro Johann Strauss, com programas diferentes e completamente ineditos em Portugal, sendo portanto de prever, visto o interesse que tem despertado no meio mundano, quatro noites de arte e elegancia.

Pontos de reunião

No Polyteama

Amanhã mais uma sessão da moda neste elegante «cine», hoje em dia o salão preferido pela nossa melhor sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos. No «ecran» continua exibindo-se a sensacional pelicula «O Inferno» que tanto exito tem obtido, completando o programa as ultimas novidades da fotografia animada, por isso poderemos sem receio afirmar que a noite de amanhã no Polyteama será elegantissima.

No São Luís

Assistencia elegante á 2.ª recita de assinatura da companhia dramatica italiana das grandes artistas Ema e Irma Gramatica:

Madame Gallis, Duqueza de Palmela, Condessa de Carnide, Condessa da Atalaya, Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Maria Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Suzana Aires de Castro, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, Madame Patricio Gil, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Maria Cordeiro de Campos Henriques, D. Ester Abecassis Seruya e filhas, D. Aida Mourao Ayres de Magalhães, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Alda Guedes Pinto Machado. Madame Mario Pinheiro Chagas, D. Maria Montessuma Santiago Presado, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Pizarro de Sampaio e Melo de Portugal, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena (Pombal), D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Ana Caldeira, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Ana Vaz de Sant'Ana e irmã, D. Cacilda Euler de Carvalho, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria José Caldeira Coelho, D. Antonia Liebermaister, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja de Santa Izabel o casamento da sr.ª D. Maria Julia de Brito e Cunha, gentil filha da sr.ª D. Margarida de Brito e Cunha e do sr. Alvaro de Brito e Cunha, com o sr. Fausto Alberto Acciaiali de Avilez Oliveira, filho da sr.ª D. Maria da Assunção Acciaioli de Avilez Oliveira, já falecida, e do clinico em S. Vicente da Beira sr. dr. Alberto de Oliveira, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª condessa de Avilez (D. Virginia) e de padrinhos o pai da noiva e o sr. conde de Avilez. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção. Terminada a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva á Rua de S. Bernardo um primoroso «lunch» da «Garrett», partindo os noivos depois para o Estoril onde vão passar a lua de mel, seguindo dali para as propriedades do pai do noivo em S. Vicente da Beira.

Na «corbeille» viam-se grande numero de artisticas prendas.

As lindas fitas do Politeama

Não é ocioso chamar a atenção dos leitores para o formidavel programa cinematografico do Politeama. E' completissimo como nenhum outro. Mantem-se ainda "O inferno de Dante„; prossegue "O "ás„ do foot-ball„, serie de arte, com a sua 3.ª jornada, e além da revista mundial do costume, exibe-se "Perolas e lagrimas„, que é um encanto para a vista com os seus prodigiosos quadros, cheios de belesa e côr, evocativos do reino de Neptuno.

Teatro-Cinema Joaquim d'Almeida

Este elegante cinema, que abriu na semana passada completamente remodelado com nova maquina projetora e um "écran„ lindamente emoldurado, tem dado espectaculos com excelentes filmes, que ali tem atraido muita afluencia.

Hoje ás 9 horas o propama é colossal pois exibi-se o sumptuoso filme "A Virgem do Harem" e a grandiosa pelicula "O Gigante de Aço" na qual o eminente artista Thomas Meighar tem uma das suas melhores corôas.

Completa o espectaculo uma interessante revista-documentario.

Todas as produções são da casa Paramont.

Os preços destes cinema são populares.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Uma tarde destas, á hora das chuvas, ouvi um trovão de fazer rezar a *Magnificat* a um atheo. A luz fosforescente dum relampago entrou-me pela casa dentro, e a seguir uma listra vermelha riscou a minha severa banca de trabalho. Assim que o mêdo do raio me deixou abrir os olhos li esta palavra, só esta palavra:

Versos

Depois fui-me acostumando de novo a usar os orgãos da visão e soletrei: *5.ª Edição — Livraria Editora — Guimarães & C.ª*. Mas só quando de todo o valor tornou a mim, e me desentorpeci, é que, desenroscado do pavor, os meus olhos alcançaram o tôpo da brochura onde vem o nome do autor: Augusto Gil.

O éco desempardecer, e com os pingos da chuva as pedras da calçada cantavam contentes de ir passada a trovoada, sem que algum raio as apunhalasse.

Abri, então, o livro. E que vejo eu? Esta dedicatoria:

A Goloram
Juiz literario do "Diario de Lisboa"
O Réo
Augusto Gil

Juiz, eu? Nem de provisão! E juiz em tal causa! Nada. Peguei no volume e na mesma folha despachei: *a instancia, declarando-se incompetente remete ao tribunal do Parnaso.* O processo correu sumario e já ha oito sois se haveria julgado a causa se o Réu não tem apresentado uma certidão justificadora da sua ausencia e um requerimento em que pedia que lhe fôsse marcado o julgamento para as duas e meia da tarde, porquanto o réu antes do meio-dia não funciona.

O augusto tribunal deferiu o requerimento e ontem realizou-se a audiencia.

A's duas horas e meia precisas, descerrou-se uma nuvem, e Jupiter olimpico, vestido da sua melhor tunica, e toga forrada, dirige-se á presidencia.

Na bancada do jury vêem-se oito musas, exageradamente vestidas á moda. Na bancada dos advogados: a acusação particular, entregue á ilustre causidica dr.ª Liberdade Poetica, e o advogado de defeza, dr. Ramada Curto.

O interesse da causa e o renome do Réu chamou ao tribunal alguns dos mais distintos ornamentos do nosso foro: dr. Manuel Duarte, Martins de Carvalho, etc., etc..

Na sala, apinhava-se um publico hectorogeneo e ancioso: semi-deusas, serafins, editores, tricanas de Coimbra, escritores, jornalistas, medicos, pessoas da sociedade, e até um governador civil da Guarda.

O réu, que chegára momentos antes custodiado por dois «camisas-brancas», — que o Parnaso tambem se está regendo pelo fascismo —, tem-se sentado num estribo do carro de Apolo, mas atendendo á sua qualidade, o Presidente do tribunal manda-lhe dar um *fauteuil* de imortal, estofado a loiros.

Numa cadeirinha de costura, vê-se a queixosa: Polymnia, a nona musa a da poesia lirica, ricamente vestida: *faille Luar de Janeiro*, e cabelos cortados.

Um serafim, magro, alto, com cicatrizes no pescoço, a negra dos oficiais de diligencia por cima das asas, proclamam por uma tuba de ouro:

— Está aberta a audiencia!

Desfilam as testemunhas.

Jupiter faz as preguntas sacramentais: nome, filiação, estado, idade...

A esta pregunta, o Réu responde:

— Devo declarar aa V. Ex.ª que já atingi a idade em que é uma indiscreção prguntar ás senhoras quantos anos têm.

UM JULGAMENTO NO PARNASO

Longe de se zangar, Jupiter sorriu da pouca ambição de longevidade que notava nos mortais. E num desfastio, cardando o linho das barbas:

— Sabe de que é acusado?

— Só se fôr de fazer *versos*... Nunca fiz mal a ninguem!

—Não é disso não, senhor; é justamente de não fazer versos, com a agravante de ter recebido da minha amada filha Polymnia o divino dom de poeta.

Um soluço cortou a palavra do Presidente: era Polymnia que para a sua qualidade de queixosa assim chamava a piedade do Jury.

Simultaneamente uma voz emprestada ao escape-livre dum trovão:

— Preso por ter cão, preso por não ter!

Era a voz incisiva da defeza, que começou a ditar um requerimento: considerando que á face do velho direito Romano crime é o acto criminoso cometido e nunca o que não foi praticado...

Jupiter urrou:

—Ver-me-hei forçado a retirar a palavra ao ilustre causidico. Isto aqui não é a Boa-Hora!

O dr. Ramada Curto sacudiu a papeira e sentou-se.

Tendo a acusação particular desistido das suas testemunhas, passou-se ao interrogatorio das de defeza.

1.ª testemunha: dr. Fausto Guedes Teixeira.

— E' parente, amigo ou inimigo do réu?

— Sou bi-colega: bacharel e poeta.

O delegado do M. P. ao ouvido de Jupiter:

— Outro que tal! Vai em dez anos que não publica um verso!

— Desde quando conhece o réu?

— Desde os nossos tempos do Lobo, á Sofia.

— Nesse tempo, sabe se o acusado trabalhava, se fazia versos?

— A's vezes, ás tricanas...

— Estou satisfeito.

2.ª testemunha: Eugenio de Castro, fardado de moço fidalgo, pena de pato á tiracolo, apagador terminado por uma lira.
réu.

Que ceou, durante cinco anos, que desinquietou o Mondego honradamente como todos os homens de talento do seu tempo, que fez versos...

O dr. Ramada Curto atalhando:

Perdão! Uma pequena interrupção: diz-se no processo a fl. tal que neste livro *Versos* cuja 5.ª edição arrastou a este tribunal um homem que nunca esteve preso senão por dar vivas á Republica, nos tempos em que se não sabia o que isso era; diz-se no processo que o meu constituinte mostra certas reminiscencias. E cita-se, por exemplo:

A luz do Sol iluminando um poço . . .

A testemunha:

— Ah! Quem nunca deitou a mão a um poço que lhe atire a primeira pedra!

— Muito bem, sr.ª testemunha! Mas... — tornou o sr. dr. Ramada Curto, passando a mão por toda a mascara — póde dizer-me se esse poço tinha proprietario conhecido?

— Eu lhe digo, senhor doutor! Era a época das *Serres Chaudes*. Todos os rapazes se debruçavam do poço de Maeterlink. Os que não se atiravam ao poço, lançavam-se ao mar: o dr. Trindade Coelho lá tem no seu ex-libris — *Inquieto como a lua no mar.*

— A sr.ª testemunha conhece o prefacio dos *Versos*?

— Julgo conhecer. E por isso dizia ainda outro dia aos meus alunos da Faculdade de Letras: Vejam, como Augusto Gil nobremente se acusa: *«Está cheio de hesitações, de influencias, de artificialidades, de exageros...»* E' a hora consciente, suprema, em que o Poeta se redime da obra incipiente, e desfere o vôo para os Andes da Perfeição, silvia de raros apenas!...»

— Estou satisfeito.

3.ª testemunha: dr. Manuel Gango.

Entra, batendo na tela azul do céu com o bastão de secretario da Universidade, e desenhando no espaço os arames das pernas, com meia de sêda preta, calção, capa á de *D. João* e chapeu alto.

— O que sabe do réu?

— Que nunca fez outra vida senão versejar. As proprias sebentas eram transportadas para redondilha. Foi um *musico* no direito! A musica do verso a rima facil, atraente, rebelde ás vezes. Sou um homem de letras. Mas dentro da Universidade, sou secretario geral. Aos lentes nunca fiz versos.

O réu:

— Tambem eu não!

Jupiter:

— O réu só fala quando fôr interrogado.

O dr. Ramada Curto:

— Com que, então, a sr.ª testemunha confirma que o Poeta Augusto Gil, durante os cinco anos da formatura, não fez senão versos?

— Oh! Senhores! Vá a Coimbra, ouça as tricanas cantar e diga-me, se a não ser um ou outro verso do Fausto, ou do Afonso, elas dizem quadras que não sejam do Gil.

— Estou satisfeito! E prescindo das outras testemunhas.

Seguiram-se os debates.

A dr.ª Liberdade Poetica, representando a acusação particular, orou durante três quartos de hora, e não disse nada.

O ilustre advogado de defeza rapidamente na sua nova frase de orador sóbrio:

— Justiça!

— E' da «peça»! — ouve-se do fundo da sala.

Jupiter:

— Vão lêr-se os quesitos.

Formula e suspende a audiencia por dez minutos, para o jury deliberar.

A sala é evacuada. O dr. Ramada Curto acende um cigarro e referindo-se á camarada Thalia, conta os elogios que ela lhe fez á sua ultima tragedia. O dr. Manuel Duarte regosija-se com o triunfo do colega e recita o Horacio. O dr. Martins de Carvalho encolhe os ombros, para sacudir Cicero, e estende os beiços do orgulho mental.

Passado meia-hora, o oficial correu outra vez a nuvem que servia de reposteiro, o que dá ensejo a que o dr. Manuel Duarte recitasse, de cór, dois canticos dos *Luziadas*.

Jupiter pede silencio e reabre a audiencia.

Dirigindo-se ao réu:

Tem mais alguma coisa a alegar em sua defeza?

— A segunda profissão de que até os escritores franceses se queixam depois da guerra...

— Vai lêr-se a sentença! — anuncia o Presidente.

O Tribunal levanta-se, a força desembaínha os dardos, e Jupiter recita trontroante:

— Considerando que o réu é um eleito das musas; considerando que o mesmo se prova, quer nos *Versos*, primicia literaria, quer no *Luar de Janeiro*, quer noutras composições que na Terra andam de bôca em bôca; considerando que a minha mui dilecta filha Polymnia o elegeu para seu representante na Terra;

considerando que o Réu tendo até agora fruido a vida que lhe foi por nós concedida sob a condição expressa de produzir uma vasta obra de lirica beleza;

considerando que faltar aos contratos com os Deuses é o mais horrendo crime que pode trazer até mim um acusado;

considerando outrosim que o réu é um recidivista da vida cnotemplativa a tal ponto que achando-se apenso ao processo um exemplar da sua obra Versos, se prova que vai já na 5.ª edição sem que o réu a haja revisto como se verifica a paginas 91, quarta quadra, em que se nos depára o lapso da propria lingua no primeiro verso dessa quadra: *E deparou com esse quadro lindo;*

considerando que o réu não nega que essa edição foi publicada com o seu conhecimento; e atendendo a algumas atenuantes como seja o bom comportamento anterior, sua fé republicana e o seu respeito pela musica;

condeno o réu, dr. Augusto Gil, a fazer a publicação integral e definitiva da sua obra produzida que expurgará de qualquer lapso de imperfeição como da sua obra, o já citafeição como o já citado, e a dentro de do, e a dentro de três anos apresentar á Te rra um bom livro de versos, mandando-o em liberdade por ser a mais severa prisão dos mortais.

A musa da Poesia lirica exaltou
A musa da Poesia lirica exultou com a sentença.

O dr. Ramada Curto não apelou.

Fausto Guedes Teixeira, o Parnaso e nós fômos abraçar o Poeta Augusto Gil. Eugenio de Castro parte para Salamanca. Manuel Gayo, comovido, recita trechos da *Chuva Doirada.* Polymnia beija as oito irmãs, uma por uma, exclamando grata:

— Como se vê que estavam todas peitadas! Como sois fraternamente solidarias com a vossa querida musa da Poesia Lirica!

Comoção geral. Jupiter abraçou e beijou a fronte engrinaldada de Polymnia, que a tiritar de orgulho e de frio na sua tunica de *Luar de Janeiro*, muito mimalha, disse para o pai:

— Acha que ele se emendará, papá?

Jupiter que não ouve já muito bem com a idade:

— Sem duvida. E' só aquele verso. E tão facil com o talento dele!...

— Sim... mas ele daqui para o futuro trabalhará mais?

— Lá isso, minha filha, não mo perguntes. As raparigas de hoje querem que os homens trabalhem. Pois a vossa mãe o que me pedia era: «Não trabalhes tanto, Jupiterzinho. Vem-te deitar que é muito tarde».

E Jupiter abalou para casa que eram horas de jantar, e Mnemosyna queria ir á noite ao cinema vêr o Rodolfo Valentino.

Goloram

Os romances de JULIO DINIZ
ilustrados com lindas aguarelas por Morais impressas em bom papel couché são dignos de figurar na vossa casa. Depois de já estarem publicados os dois romances:
AS PUPILAS DO SR. REITOR e OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
tambem com lindas ilustrações, acaba de sair agora, com sujestivas aguarelas, o romance
UMA FAMILIA INGLEZA (Scenas da vida portuense)
Cada volume, brochado . . . . . 7$00
A mesma obra impressa em bom papel couché, e lindamente encadernada . . . . . 14$00
A' venda em todas as livrarias
Atendem-se com portes gratis os pedidos que venham acompanhados da importancia e dirigidos á
EMPREZA LITERARIA UNIVERSAL — R. da Era, 17 — LISBOA

UMA «PRÉMIERE»

A REVISTA "Rosas de Portugal„ e a reaparição da actriz Adelina Abranches

A nova revista do Eden não precisa, como tantas outras, de entrar no Lazareto da critica para ser convenientemente despiolhada. Apresenta-se com os principais requisitos higienicos: limpesa, saude e bom aspecto geral. O titulo e bonito, embora já corra mundo á cabeça de um numero estrangeiro, comentado em verso nacional. Toda a gente disse, os meus colegas escreveram: o primeiro acto é bom. Concorda-se. "Ouverture„ regional, com versos bem escritos de rima expontanea e cadencia sentimental. Um segundo quadro passado rez-vez da alpendrada do elevador da Gloria, outro que é a orquestração floral e simbolica das rosas, fechando tudo com uma apoteose admiravelmente realizada e que, pela montagem e elegancia, não diremos demais, classificando-a de extraordinaria.

Achou-se o segundo acto—fraco, tambem se concorda. As "Rosas de Portugal„ murcham um bocadinho, mas o seu aroma, apesar de mais tenua, ainda delicia, Pelo menos, respira-se sem desagrado. Neste acto o que ha de curioso, embora já visto, são as estatuas. Algumas magnificamente realizadas, como "a de filha de reis, guardando patos„. A sugestão do marmore e a graciosidade da figura, combinam-se com frescura e surpresa nos nossos olhos.

A revista tem mais graça do que espirito. Numeros bem aproveitados e outros interessantes, mas um pouco frouxos como realização, embora o espectador medio adivinhe com facilidade a ideia dos outros. E são eles Antonio Carneiro, poeta maravilhoso, que tange a lira popular com sentimento de oiro; Silva Tavares igual e irmão do primeiro, e José Romano que, sem ser filho de Mussolini, estou em dizer que é um ensaiador de pulso que vai muito além das marcações da comparsaria. A musica grava-se com facilidade no timpano. Toda ela é original de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, excepção da do numero dos "Espinhos„, tirada, flagrantemente de "Ça c'est Paris.... Lisboa„. Scenarios mais do que bonitos e uma cortina manchada de casario citadino, que, com estrela a menos, sendo linda, ficaria magnifica.

Interpretes: Ha a notar algumas diminuições de voz. mesmo sem ser no Joaquim Prata, actor rabulista de hilariantes contornos.

Corina Freire, duma rara elegancia, canta com sensivel expressão, timbrando quente, vocalizando á vontade e bem. Elisa Carreira—gentil. Leva tambem, sem favor, o segundo adjectivo: graciosa. Arminda Martins—recitando com verdade. Alda de Sousa figura em alguns numeros e é muito correcta. Maria Benard e Rosalina Sayal equilibram-se na balança da justiça. Adelina Abranches é uma grande artista que pode entrar em toda a parte—mas que nós gostariamos de vêr sò em certas partes. A mais gentil e inofensiva reprimenda que lhe fazemos é coloca-la em "ultimo lugar, ela que é a primeira...„

Homens: Valerio de Rejanto é um artista de inteligencia, que se responsabiliza com talento pelas figuras que cria. Sacramento—sobrio e concludente. Alfredo Henriques, como deve ter obedecido aos ensaios, capacita nos que trabalha com fervor. Dary Lopes, fantasista, tem 2 vozes—qualquer delas boa.

Coristas acertadissimas pelo Romano, entre parentesis: José Climaco—infatigavel trabalhador e orientador de nitida e artistica retina.

Artur Portela

* * *

Sò amanhã publicaremos as criticas da companhia espanhola, do Salão Foz e da recita de ontem de Emma Grammatica.

A SETIMA

A morte foi caus

PROVOCADA POR

disse o medico

um dos s

do relatorio

Apesar de estar marcada para o meio dia, a audiencia só consegue abrir ás 13 e 40— por entre a impaciencia mal contida do publico, que esteve quasi a patear...

— Já passa da hora!

Os réus esperam. As testemunhas esperam. Os advogados esperam. O jornalistas esperam...

Finalmente, os juizes entram. Depois de um ligeiro murmurio, faz-se silencio na sala.

O dr. Tovar de Lemos, interrogado pela defeza, começa por dizer que não conhece o relatorio da autopsia de Maria Alves.

Depois de examinar algumas peças do processo, como sejam fotografias, o distinto clinico emite a sua opinião.

Antes disso, explica a razão por que se encontra hoje a depôr no Tribunal — a pedido do advogado de defeza.

O sr. dr. Tovar de Lemos explica pormenorisadamente os factores essenciais que determinam a morte nos traumatismo sobre o pescoço.

O fenomeno da asfixia, diz ele, decompõe-se em varios tempos: o ataque, a que corresponde a defeza, a dispneia, um momento de calma e os movimentos agonicos.

No caso de um individuo lançar as mãos ao pescoço com a intenção de o estrangular, as causas que produzem a morte podem variar, conforme se emprega o laço ou não.

E' possivel que a asfixia tivesse sido produzida pelo casaco — segundo o sr. dr. Tovar de Lemos.

Conclue, portanto, que o estrangulamento não foi feito por meio de laço, porque não ha o vinco caracteristico dessa especie de esganação.

Feito o estrangulamento com o auxilio das mãos, deu-se a inhibição da laringe, que provocou a asfixia.

Se bem que não sejam muito frequentes — explica a testemunha — têm-se dado casos em que um simples piparote ou pancada sobre o pescoço produz a morte, sem que haja a intenção de matar.

A ausencia de sufusões sanguineas na laringe faz supôr que não foi grande a intensidade da violencia.

— Para estrangular bem, — diz a testemunha — é preciso saber estrangular. Com o indicador e o polegar da mão direita, em dois minutos, pode estrangular-se uma pessoa.

A defeza lê alguns pontos dum relatorio do dr. Azevedo Neves, referente a um caso semelhante, em que se conclue que a violencia exercida não foi grande, porque faltam o esmagamento das cartilagens da laringe e as sufusões sanguineas subsequentes.

O dr. Tovar de Lemos prossegue, focando o caso de Maria Alves:

— A morte deu-se por asfixia. Resta saber em que altura se teria produzido a acção inibitoria...

Sob o ponto de vista doutrinario, a testemunha é de opinião que a morte pode ser produzida por fenomenos nervosos reflexos, continuando o coração a bater ainda durante algum tempo.

No caso de que se trata, não se tendo constatado os sintomas referidos, a defeza pregunta:

— Houve intenção de matar?

O dr. Tovar de Lemos:

— Tenho uma certa dificuldade em responder...

E generalisando, a testemunha afirma que uma simples bengalada pode causar a morte, ainda que tenha sido vibrada para responder a um pequeno insulto e sem intenção de matar.

A acusação publica salienta que a testemunha não afirma categoricamente que não houvesse intenção de matar no caso presente. Tanto mais que o réu afirmou em tempo a um redactor do *A B C*:

— «Cem vidas que ela tivesse, cem vidas que eu lhe tirava!» — o que revela claramente a intenção de matar. O sr. dr. Tovar de Lemos pôs o caso apenas n campo doutrinario, isto é, no terreno das hipoteses.

O dr. Bustorff insta a testemunha:

— Se a estrangulação da Maria Alves tivesse sido feita por um *cache-col* cinzento, grosso, de lã, ficaria no pescoço o vestigio do laço?

— Desde que não se enrugasse, podia não deixar vestigio.

E o aparecimento duma equimose no pescoço da vitima, produzida por uma medalha, não o levava á conclusão de que a estrangulação teria sido feita por meio desse *cache-col*?

— Sim.

— E se tivesse sido feita por meio dos dedos lançados á garganta, com uma grande habilidade, ficariam vestigios internos, sufusões sanguineas?

— Poderiam não ficar.

O dr. Teixeira Bastos, um dos signatarios do relatorio medico-legal que se refere á actriz Maria Alves, afirma que não se fez auto de levantamento do cadaver e que este não foi observado logo após a morte, tendo passado ainda pelo banco do Hospital de S. José.

A defeza conclue que as lesões externas observadas podiam, portanto, ter sido produzidas durante o transporte do cadaver, no espaço de tempo que medeou entre a hora em que foi abandonado e aquela em que entrou na Morgue.

A'cêrca das lesões internas, o dr. Teixeira Bastos diz que eram lesões minimas, que não teriam contribuido grandemente para auxiliar a morte.

O facto de a vitima ter o estomago cheio de alimentos é que pode ter contribuido em maior escala para facilitar a morte, talvez por inibição e talvez por congestão.

A defeza pregunta:

— Neste caso, pode concluir-se que houve intenção de matar? Os senhores não o disseram no relatorio... Porquê?

— Porque não eramos levados a tirar essa conclusão...

— Deitar as mãos ao pescoço duma mulher não pode ser um gesto natural, de quem não quere matar?

— Pode ser...

Mas o dr. Teixeira Bastos conclue igualmente que o pescoço pode ser procurado tambem especialmente por quem tem intenção de matar.

A defeza põe-lhe a hipotese do *cache-col* de lã e a testemunha afirma que se o *cache-col* fôsse dobrado não deixaria o vinculo do estrangulamento.

A testemunha admite como mais provavel a hipotese de a actriz ter sido estrangulada pela gola do casaco, apesar de terem aparecido na garganta da vitima vestigios dos dedos que a estrangularam. Chega tambem á conclusão de que a violencia empregada para estrangular podia ter sido maior, visto que não se verificaram sufusões sanguineas nem esmagamento das cartilagens da garganta.

Os peritos que fizeram a autopsia nunca admitiram a hipotese dos dois de-

dos lançados ao pescoço e fazendo pre-
são sobre a glote — porque não havia si-
temas que os levassem a essa conclusã-

Em face destes elementos, conclue
defeza que houve apenas ofensas corp-
rais de que resultou necessariamente
morte, mas produzidas sem intenção
matar.

— Em casos semelhantes, de mor-
causada por asfixia, o coração pode co-
tinuar a bater durante vinte minutos
afirma o dr. Teixeira Bastos.

E a defeza pregunta:

— Nesse caso, aquela mulher ain-
podia ser chamada á vida?

— Ah! Isso não sei...

— Mas admite a hipotese de ter h-
vido um fenomeno de inibição?

— Inibição simples, nunca! Inibic-
acompanhada de outros elementos, t-
vez. O que não oferece duvida nenhu-
é que a morte foi causada por asfi-
provocada pelo estrangulamento.

O Ministerio Publico pregunta:

— V. Ex.ª tem a fazer alguma al-
ração ao relatorio que consta dos aut-

— Não, senhor.

— Está, portanto, absolutamente c-
to?

— Sim, senhor.

— Houve ou não violencia?

— Houve.

— Foi ou não a necessaria para pro-
zir a morte?

— Sim, senhor.

A Miquelina.... Mais uma mulh-
unica figura sincera e apaixonada do-
a altivez, sem desprezo, de não che-
nhãs, antes de entrar no tribunal, a
depõe um beijo—que não é mentira.

Já não é bonita. Já não interes-
como as estatuas perfiladas nos tam-
xinhos, muito baixa, indagando co-
nem odio. Senta-se e espera. A Miq-
amor que tantas vezes foi bater a
sem, mas a desordem do crime e
cresçam, sempre pequeninos e bon-
Deus que nunca saibam ler o nome

Sabe que ele mentiu, traiu e ma-
despedaça a leva tambem. Sabe ai-
do. Mas não hesita. A energia heroica
piedade amorosa, é candeia de luz de
não, pode aquecer os olhos frios. E c-
num milagre puro e unico de bonda-
degraus do Calvario voluntariamente

Vemo-la todas as audiencias,
traz os filhos, nos braços vencidos. I-

Não fica ninguem. Foge á celebr-
pis do artista ou do pormenor do "re-
quelina. Tiraram-lhe o "dom" e não
quem em bico de pés, no banco do
flôr... Descansem. A objectiva já foi

A Miquelina talvez não soubesse
ça, e mais verdadeiro do que a pai-
ainda o não sabem. Nasceu com el-
cado e na bondade. E' seu destino.
rua, quando já vai longe, escarranc-
sar. Nem sequer a pizem... Não e-
sofre. O seu pão, que é o dos filhos,

De noite, a desgraça não pára. E-
to, dizendo, murmurando:

— Não durmas, volto ainda! O-
dum homem nunca o terias conheci-

AUDIENCIA

sada por asfixia

ESTRANGULAMENTO

Teixeira Bastos

ignatarios

medico-legal

r? Não! Uma grande alma de mulher. E' a drama. Humilde e singular. Olhos que têm 'ar. Labios onde o criminoso, todas as ma- ¡uem serve de espectaculo e até de irrizão,

a. E' uma dôr branca, quieta e serenissima os dos jazigos. Anda pelos corredores bai- n o olhar um canto onde não haja repulsa, elina tem esperado toda a vida. Esperou o porta alheia.... Esperou que a respeitas- cheu-a de lama. Espera ainda que os filhos s, á sombra do perdão dos homens. Queira pai....
ou. Sabe que a vaga que o enrola, esmaga e la que a sentença é para ambos o degre- do seu amor, melhor, da sua enternecida e de exilio onde o condenado, chorando ou e luz! Tão grande que iluminou o tribunal, sem recompensa, sacrificado em todos os escolhido...
a sala escura das testemunhas. Parece que colhe-se a um canto. Vira as costas.
lade doentia, explorada até ás fezes, do la- porter". A Miquelina quere ser apenas a Mi- ez questão por isso. As outras que se colo- eu e no tumulo da vitima—sem uma unica er com elas.
ue o amor era assim: profundo na desgra- ão. Não lh'o diziam as mulheres, e muitas crente como a Virgem, magnanima no pe-) destino negro que se aponta a dedo, na o nome. Só fica a sombra. Deixem-na pas- a mulher que redime, mas é a mulher que eve ser molhado de lagrimas quentes.
bem na sente, braços abertos sobre o pei-

eu amor, afinal, sou eu... Sem a infamia ...

—O pescoço é ou não uma região muito melindrosa?
—E'.
—Presume ou não que houve intenção de matar?
—Pode-se presumir, mas não se pode afirmar.
O dr. Bustorff:
—Mas se o réu lhe tivesse confessado que a estrangulou desde a praça Duque de Saldanha até ao Campo Grande, V. Ex.ª não concluiria que tinha havido intenção de matar?
—Concluía.
O Ministerio Publico pregunta ainda se as pulsações do coração seriam normais ou amortecidas, quando o electricista a encontrou na rua Francisco Foreiro.
O dr. Teixeira Bastos responde:
—Muito amortecidas.
—E era possivel a qualquer leigo ouvi-las?
—Era impossivel.
Portanto, quando o electricista do Foz chegou ao Regueirão dos Anjos, o coração da actriz já não batia...

As relações com Carlos Alves

Depois duma pequena interrupção, a audiencia prossegue.
Depõe a testemunha Alberto Ferreira Borges, dada para defesa do réu Augusto Gomes durante o julgamento.
—Conheceu a vida que Maria Alves fez no Porto durante a ultima temporada em que lá esteve?
—Perfeitamente.
—Conheceu Carlos Alves?
—Era intimo amigo dele, quasi inseparavel.
Sabe que Carlos Alves frequentava o teatro Aguia de Ouro, porque ele o acompanhava muitas vezes, e ali conheceu Maria Alves, a quem começou a fazer a côrte.
Um belo dia, Carlos Alves seguiu-a até á rua de Monte Belo, onde ela morava. Maria Alves acendeu a luz do seu quarto e apareceu á janela, por entre os vidros. Continuou a segui-la uma, duas, três vezes. Ao terceiro dia, Carlos Alves, aconselhado pela testemunha, pensou escrever-lhe.
E quando esperava o momento de lhe entregar a carta, Maria Alves apareceu á janela do seu quarto e disse-lhe:
—"Três dias para isto, não valia a pena... A esta hora, já podia estar deitada..

Uma conquista facil

Carlos Alves ficou supreendido com a facilidade da conquista, mas não deixou de lhe mandar a carta. O namoro prolongou-se. A actriz mudou para um hotel. Carlos Alves e a testemunha hospedaram-se no mesmo hotel...
Mais tarde, o sr. Ferreira Borges teve que mandar ao seu amigo alguns frascos dum reconstituinte muito aconselhado para as pessoas fracas...
A testemunha conta o encontro que Augusto Gomes teve com o sr. Carlos Alves, no Hotel da Batalha. O reu queria a todo o custo certificar-se da infidelidade de Maria Alves.
Carlos Alves, vendo a atitude de Augusto Gomes e sentindo que lhe ia causar um grande desgosto se lhe dissesse a verdade, mentiu piedosamente. Gomes ficou então convencido da honestidade da actriz.
Maria Alves procurou Carlos Alves no dia seguinte, para lhe agradecer o seu gesto. Carlos Alves disse-lhe então:
—Olhe, Maria: entre nós está tudo acabado!
A actriz não se deu por convencida e dias depois reataram as suas relações amorosas, a pedido dela. Carlos Alves volta-se nesta altura para Julieta Soares —e Maria Alves, despeitada, procura vingar-se.
O que foi a vingança? A actriz queixar-se ao amante de que Carlos Alves continuava a persegui-la. Augusto Gomes vai ao Porto, procura Carlos Alves no Aguia de Ouro e tem com ele uma scena violenta.
—E sobre Peres, o que sabe?
—Que Maria Alves foi com ele de automovel a Viana do Castelo e que se dizia tambem que ela "prevaricára„ com Peres.
—Quando Gomes procurou Carlos Alves no Hotel da Batalha, o sr. não ficou com a impressão de que ele a queria entregar por dinheiro?
—Não, senhor. Pelo contrario...

A acusação publica não insta a testemunha. O dr. Bustorff tambem não a requere na acta, dizendo que uma só testemunha não faz prova, deduzindo contra ela a contradita, com os seguintes fundamentos:
1.º a testemunha, durante muitos anos e como confessa, foi amigo intimo e alcoviteiro...
A testemunha:
—Perdão, sr. doutor!
(Gargalhada geral).
O dr. Bustorff prossegue:
—... e alcoviteiro de Carlos Alves, acha-se hoje de relações cortadas com este homem e vem depôr movido por um sentimento mesquinho de odio, que prejudica todo o seu depoimento.
2.º—A testemunha confessou no seu depoimento que era ela propria quem ia buscar papel e envelope para as epistolas amorosas do seu ex-amigo; confessou no seu depoimento que era ela propria quem arranjava "cotés" para o seu ex-amigo; confessou no seu depoimento que era ainda ela propria quem enviava pasteis e vinho para as frescatas do seu ex-amigo; confessou, finalmente, no seu depoimento que só não fêz uma denuncia caluniosa á policia com receio de ser metida na cadeia.
3.º—Os factos apontados influem na força probatoria do depoimento da testemunha, pois que uma criatura que assim depõe não tem nem a idoneidade moral, nem a compostura pessoal indispensaveis para poder ser acreditadâ em juizo. Nestes termos, requer que, conforme a lei estabelece, a testemunha seja imediatamente preguntada acêrca de cada um dos factos articulados em contradita, a fim de se verificar se os confessa ou nega, para oportunamente ser apreciado o depoimento da testemunha em conformidade dos resultados obtidos com a contradita.

Uma contradita

Preguntada sobre os fundamentos da contradita, a testemunha responde.
—Confessa que foi amigo intimo de Carlos Alves, mas não alcoviteiro.
—Confessa que está de relações cortadas com Carlos Alves, negando que venha depôr movido por qualquer sentimento de odio.
—Confessa que foi buscar papel e envelope para o seu ex-amigo, facto que sucedeu uma só vez.
—Confessa que publicou um anuncio para quarto de pequena permanencia, que se destinava ao seu ex-amigo.
—Confessa tambem o caso da denuncia falsa, em que se procurava comprometer a actriz Maria Alves, dizendo que ela negoeiava em cocaina.
Terminada a contradita, o dr. Bustorff requere ainda na acta:
"O arguido Augusto Gomes que neste processo declara que a acusação que mais lhe pesa é a de que tenha sido o roubo o mobil do crime e que se apresenta como comerciante correcto e homem de abastados haveres está sendo acusado pelo 5.º Juizo Criminal, cartorio do 2.º oficio — escrivão sr. Neves — de ter burlado a casa bancaria Coelhos & Counhago na quantia de 5.000 escudos.
«Efectivamente, esta casa bancaria apresentou queixa contra o arguido, acusando-o de lhe ter apresentado á cobrança uma letra de 5.000 escudos, da qual era aceitante Augusto Monteiro Batalha, de Vila Nova de Ourem.
«Por conta desta letra, a queixosa entregou graciosamente ao arguido 2.500 escudos em Lisboa e 2.500 escudos no Porto, mas vencido o titulo e chamado o

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

HISTORIA DE FACTOS

A VIAGEM ao Rio de Janeiro

que ha cinco anos fez Antonio José d'Almeida

"*Sr. director:*—Permitirá que, no seu jornal, eu volte, ainda uma vez, ao assunto do convenio luzo-brasileiro de 1923, para algumas explicações pessoais, a que não posso furtar-me, para que não se me atribuam intenções que não tive, no que aqui escrevi, a respeito dum homem a quem tanto prezo e com cuja amizade tanto me honro—o sr. dr. Antonio José de Almeida.
A missão especial do sr. dr. Antonio José de Almeida, que então houvemos a boa fortuna de ter como Chefe de Estado, justificou, só por si, os sacrificios que a nação fez. No Brasil, jámais se aplaudiu e festejou assim um homem publico estrangeiro. E a festa inesquecivel que o nosso Chefe de Estado ofereceu á Sociedade Brasileira, no Palacio Guanabara, marcou como a mais sumptuosa, a mais brilhante, a mais afectuosa e a mais concorrida de quantas, até hoje, se têm realizado no Brasil. Do efeito politico da missão pode avaliar-se pela sua formidavel oração no Parlamento brasileiro, no fim da qual trezentos senadores e deputados aclamaram, deslumbrados, emocionados, delirantemente, durante alguns minutos, o nosso Chefe de Estado!
Eu não podia, de resto, deprimir a missão do sr. dr. Antonio José de Almeida, não só por que ela foi a mais proveitosa em vantagens de ordem politica e moral para o nosso país, mas até por que fui o inspirador da data em que ela se efectuou.
E consinta que lhe conte: Quando, em agosto de 1919, vim a Portugal, trazia o proposito de alvitrar a viagem do nosso Chefe de Estado, ao Brasil, nas festas do centenario da Independencia, em setembro de 1922. Entretanto, encontrei a nossa chancelaria a trabalhar para realisar a visita em 1920, no mesmo ano em que lá foi o Rei dos belgas. Não hesitei: lancei a publico o meu alvitre, contra a opinião do nosso ministro dos Estrangeiros de então. O meu gesto não foi bem recebido pelos que já estavam empenhados pela viagem em 1920.
Na minha chegada a Portugal falára no caso ao dr. Antonio José de Almeida, então já eleito mas ainda não na posse da Presidencia da Republica. Ele estava estranho ao que se passava. Informei-o e tentei persuadi-lo de que a data mais propria, por ser de maior significação politica, seria a de setembro de 1922. E disse-lhe:
—Mas o ministerio dos Estrangeiros está preparando a viagem para 1920...
Resposta do sr. dr. Antonio José de Almeida:
—Quem dirige a politica internacional, é o Presidente da Republica!
Afinal, a viagem fez-se em 1922; e eu tive um dos momentos mais felizes da minha vida quando, despedindo-me do sr. dr. Antonio José de Almeida, a bordo do paquete em que ele regressava a Portugal, o Chefe do Estado português fez inteira justiça á minha iniciativa.

De v. etc.—*Carvalho Neves*

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	717$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	540$00
» do Banco Comercial de Lisboa	406$00
da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	1.470$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	94$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$.5; ouro. c. 99$00, v. 102$00.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «O Marquês de Carriche».
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
São Luiz — A's 21,30 — «La Vergine Folle».
Eden — A's 8 e 30 e 10 e 30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Salão Foz — A's 15 (matinée) e ás 21 — «Yo me caso con usted».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida — A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Teatro São Luiz

Sexta-feira, 2 de dezembro

Reaparição da companhia Armando de Vasconcelos

com a 1.ª representação em Lisboa da opereta em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Wenceslau Pinto

EL-REI SOVIET

A Jour Executa-se com rapidez na **"COROA DE OIRO"**
R. do Cruxifixo
esquina da Rua da Victoria

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações.

LOTARIA DO NATAL

— Em 22 de Dezembro de 1927 —

Premios maiores { **4:500.000$00** / **1:500.000$00** }

Bilhetes, a 1.300$00; Meios, a 650$00; Quartos, a 325$00; Décimos, a 130$00; Vigésimos, a 65$00; Quadragésimos, a 32$50, e Cautelas, a 7$00. Pelo correio acresce a despesa de porte e registo.

Campião & C.ª
116-Rua do Amparo-116
LISBOA

POLICLINICA POPULAR

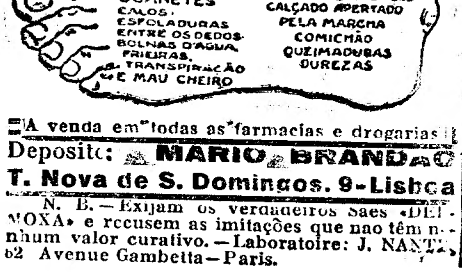
Rua Morais Soares, 114 Telefone 5460 N.

Dr. Fernando Gill y Ojeda—Boca, dentes, protese, desde as 9 horas.
Dr. Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos, ás 10,30 horas.
Dr. Oliveira Feljão—Pele e sifilis, ás 11 horas,
Dr. Eduardo Neves—Estomago, intestinos e figado—Clinica geral, ás 11,30 horas.
Dr. H. de Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
Dr. Sousa Aguiar—Olhos, ás 14,30.
Dr. Abel da Cunha—Cirurgia, operações, ás 15 horas.
Dr. Leão da Silva—Coração e pulmões—Clinica medica, ás 16 horas.
Dr. Gabor Patkoczy—Doenças das creanças, as 17 horas.
Dr.ª Izabel Fereira—Doenças das senhoras, ás 17,30.
Dr. Aleu Saldanha—Raios X.

Analses Clinicas — Vacinas
CONSULTA: 7$50

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTY, 62 Avenue Gambetta—Paris.

S. CARLOS

Telefone C. 3063

CONCERTOS DE ORQUESTRA

sob a direcção do celebre maestro vienense

JOHANN STRAUSS

4 — Unicos concertos — 4

Amanhã — Primeiro concerto

"SERÃO JOHANN STRAUSS, O REI DA VALSA"

Quinta-feira, 1 de Dezembro

"SERÃO STRAUSSIANO"

Sabado, 3 de Dezembro

"SERÃO DA ANTIGA VALSA E OPERETA"

Domingo, 4 de Dezembro

"SERÃO DAS VALSAS, CANÇÕES E OPERETAS"

Programa de amanhã: — **1.ª Parte** — 1 ABERTURA da opereta "O rei dos Bosques" — 2 VALSA IMPERIAL — 3 FANTASIA sobre as OPERETAS STRAUSSIANAS — 4 PERPETUUM "MOBILE" (para violino) — 5 SANGUE VIENENSE, valsa. — **2.ª Parte** — 6 ABERTURA da opereta "Barão dos Ciganos" — 7 CONTOS DA FLORESTA VIENENSE, valsa — 8 FANTASIA da opereta "O Morcego" — 9 NO DANUBIO AZUL — 10 TIK-TAK, galope.

Na bilheteira do teatro está aberta a venda avulsa dos bilhetes para qualquer dos concertos.

- Preços - resumidos

Sempre as ultimas novidades em chapeus para senhoras e crianças

Abertura da estação de inverno com GRANDE VARIEDADE EM FELTROS DE FANTASIA

Tinge-se em qualquer côr pele

Sistema Brazileiro

Materiais de Construção

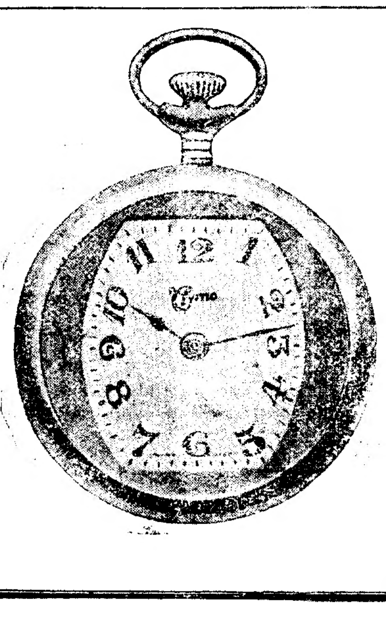
Telha «IBERICA» (Tipo Marselha) / **» de «Canudo» (» Português)**	**MANILHAS DE GRÉS** / **» DE BARRO**
MOSAICOS / **LADRILHOS**	**Tijolos para construção** / **»** Curves para Poços e Chaminés
Tijojo de barro refractario / **Barro »** / **Tijoleiras de » »**	**Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros, Letreiros**—PANNEAUX DE AZULEJOS

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

ANTIGA FABRICA BESSIERE

Rua do Arco do Cego, 88 — Campo Pequeno

Telefone 547 — Norte — Lisboa — Telegramas: — EREISSEB



Quere um ***relogio*** suisso, lindo, ***de graça?***

Asine o romance

"Redenção"

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA

P. dos Restauradores, 13, 1.º — LISBOA

Eden Teatro **Tel. N. 3800**

SEMPRE EM DUAS SESSÕES

ROSAS DE PORTUGAL

Revista de enormissimo sucesso

com a grande actriz
ADELINA ABRANCHES
Preços de cinema

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões ***HOJE***

O fauteuil 47

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—[illegible] h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—1 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Peato**—4 h.

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Polmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

---

111 CIGARETTES

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86—LISBOA

SALON MON RÉVÊ
CABELEIREIRO
Cabeleireiro de senhoras e creanças manicure — perfumaria
Corte de cabelo.... .. Esc. 4$00
Manicure............ » 4$00
R. Morais Soares, 114, 1.º Esq.

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portuguesa, Limitada
GARAGE DE RECOLHA
Preços por mês:
Automoveis de praça, 150$00; automoveis particulares em garage, 180$00; automoveis particulares em recinto reservado, 200$00—Oleos, Gazolina, Pneus, acessorios, etc. Carro de reboque,—197, R. de Santa Martha, 201—Telefone N. 1851

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Romenia

BUCAREST, 29

O sr. Ventilo Bratiano foi eleito chefe do partido liberal.

O Parlamento reune-se em 7 de Dezembro, sendo possivel que na sessão de abertura seja lido o decreto da sua dissolução para assim satisfazendo-se os desejos do partido agrario, ser possivel o constituir-se o governo de concentração.—(L.)

Tendo-se malogrado todas as combinações para a organisação dum governo nacional sob a presidencia de Vintile Bratiano, foi incumbido de constituir um gabinete dentro daquelas caracteristicas o sr. Titulesco. — (L.)

De Marrocos

RABAT, 29

O recente incidente do rapto dos europeus feito pelos mouros e em que tomaram parte todas as tribus insubmissas da região de Midatles deu ensejo a que a França exerça pressão sobre aquela area.

Quando os enviados mandaram o resgate aos raptores, disséram que aquele dinheiro lhes levava a maldição.

As tropas francesas não consentem o transporte de cereais para os habitantes das montanhas. — (L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 29

O Presiente da Republica assinou um decreto dissolvendo o Parlamento e marcando as novas eleições para Março. — (L.)

Fenomeno curioso

Elroy, o artista sem braços, no Coliseu

Foi com extraordinario sucesso que ontem se estreou, no Coliseu dos Recreios, o celebre artista sem braços, Elroy, que fez a sua exibição sensacional, seguida com intensa curiosidade por uma enorme assistencia reunida na grandiosa casa de espectaculos. Executando com os pés trabalhos delicados, que poucos fazem mesmo com as mãos, como é pintar e tocar instrumentos metalicos de chaves, Elroy impoz-se como um caso de adaptação verdadeiramente fenomenal que em toda a gente produziu uma impressão de surpresa.

O famoso artista faz hoje a sua segunda apresentação no Coliseu, exibindo-se tambem pela segunda vez os novos numeros do notavel "dresseur„ Carré, entre eles o movimentado Jogo do Polo em que entram oito cavaleiros e numerosos animais. O resto do programa é preenchido pela "troupe„ de bailados russos Esmanoff, pelos impagaveis "clowns„ Irmãos Albanos e Irmãos Atalayas, pelos formidaveis equilibristas em escadas Vieviaris, e por todas as outras atrações da Grande Companhia de Circo.

O QUE DEVEMOS BEBER
BOMJARDIM
A MELHOR AGUA DE MEZA
DÃO ABREU MADEIRA
O MELHOR VINHO DE MEZA
14, T. DA GLORIA, 16
TELEFONE N.º 3892

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

DUAS DERROTAS ESPANHOLAS

Os campeões Paulino e Ruiz FORAM VENCIDOS na America do Norte

Paulino Uzendun, campeão de "box„ da Europa e idolo da Espanha, acaba de sofrer em terras de America a sua primeira derrota. Para o deploravel efeito da derrota entre os seus admiradores espanhoes, contribue a pouca imgortancia do rival que o venceu e o facto de ficar Uzendun quasi eliminado do campeonato do mundo, sua actual preocupação e esperança espanhola.

O vencedor de Uzendun foi Juan Risko, austro-americano como todos os vencedores da America, onde os europeus dificilmente conseguem triunfar.

O encontro, que despertou grande interesse, teve logar em Nova York, no "Garden„ e foi assunto de varias apostas, na maioria favoraveis a Uzendun. Este acusa na pesagem 89,500 quilos e Risko 86 quilos.

Entre os vinte e cinco mil espectadores encontravam-se Dempsey e Phil Scott, que foram muito ovacionados.

Os dois "boxeurs„, que se acometeram furiosamente, marcaram no primeiro "round„ pela energia de Uzeudun e pela sciencia de Risko, que terminou com vantagem. No segundo confirmou-se a boa esgrima do americano e o espanhol continua falhando todos os golpes. No terceiro verifica-se a reacção de Uzeudun que castiga Risko, e terminou por um "corp-à-corp„. Quarto "round„, provoca a intervenção do arbitro que censura Uzeundun por alguns golpes baixos, e Risko continua esquivando bem. Risko marca o sexto e setimo pelo dominio de Paulino, que sangra abundantemente pelo nariz e se defende fracamente. No oitavo "round„ define-se a vitoria do americano e só no nôno se esboça uma reacção do vasco, que no decimo persegue ferozmente o rival vitorioso, chegando a fazê-lo tremer com um golpe bom, mas tardio.

Terminado o encontro foi, por unanimidade de juizes e arbitro, dada a vitoria a Risko; acordo aceite jubilo samente pelos espectadores, americanos na sua quasi totalidade.

Os dois rivais manifestaram assim as suas impressões do combate:

Paulino—"Não sei explicar o que me aconteceu. Perdi a faculdade de combater e mesmo a de defeza. Mas, perdendo, "nunca perdi os sentidos„ Sinto que esta derrota me exclua do campeonato do mundo, mas recomeçarei de novo e hei-de participar das eliminatorias. O que farei será não ir por agora a Espanha, pois tenho muito que fazer aqui, começando por exigir o "match„-desforra. que espero me seja concedido.„

Risko—"Creio que ganhei bem. Dominei Paulino em toda a linha e espero que esta vitoria me dê direito a disputar o titulo de Tunney.„

Mais impressões curiosas:

Mayer, "mananger" de Paulino:—Paulino perdeu por não saber adoptar a tactica de combate conveniente nestes casos. Esteve atacando todo o combate, em vez de guardar a meia distancia.

A critica:—Reconhece o valor do combate e a infelicidade de Paulino, celebrando todos a inesperada energia de Risko, neste combate, que o vem colocar na primeira fila do torneio mundial.

A opinião espanhola—Lamenta a derrota nacional que foi aumentada, no seu efeito patriotico, pela derrota sofrida no mesmo dia em Copenhague por Antonio Ruiz, campeão dos pesados da Europa. O vencedor foi Kund Larsen.

E o orgulho espanhol encontra apenas duas explicações para as derrotas: Paulino estava em condições de inferioridade por sofrer duma lesão num cotovêlo e Ruiz não se poude defender, cego pelo sangue que lhe corria dos olhos...

CALÇADO PARA SENHORA E CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES
O QUE DE MAIS «CHIC» E MAIS SOLIDO SE FABRICA EM LISBOA
Sempre modelos novos por preços de concorrencia
SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98 — Telefone, 9.-3681

Julieta da Cruz Alves
FALECEU

A firma Eugenio Alves participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento da sua muito querida socia e que o seu funeral se realisa amanhã 30 do corrente ás 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 43, 1.º, para o Cemiterio Oriental.

Julieta da Cruz Alves
FALECEU

Alves & C.a Irmãos participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento da sua muito querida sobrinha e socia e que o seu funeral se realisa amanhã 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 43, 1.º, para o Cemiterio Oriental.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 29

Chlajwski, embaixador da Polonia, entregou esta manhã no Quai d'Orsay a resposta do seu governo á nota de Moscou sobre a questão lituana.

Nesse documento, o marechal Pilsudski confirma o seu proposito de expôr pessoalmente em Genebra o programa pacifico da Polonia e de pedir que a Lituania seja obrigada a desarmar.—(L.)

No conselho de ministros desta manhã, o sr. Briand declarou ir pedir ao Senado que ratifique imediatamente o compromisso de arbitragem entre a França e a Suissa relativo ás zonas francas. — (L.)

A Camara dos Deputados registou na acta um voto de sentimento pela catastrofe de Algeria e deliberou telegrafar ao governador geral a expressão da sua simpatia pelas populações em luto. — (L.)

O tribunal do Sena condenou em dois anos de prisão a russa Emigre, que em Agosto ultimo feriu a tiros de pistola o porteiro do consulado sovietico em Paris. — (L.)

A legação da Lituania desmente que se haja dado qualquer movimento revolucionario em Kowno. — (L.)

A hora da Aviação

MADRID, 29

Amanhã, é inaugurada oficialmente, a linha aerea regular Madrid-Sevilha.

A «Union Aerea Española» empregará, nesta nova carreira, aviões «Junkers» iguais aos da linha Madrid-Lisboa.—(L.)

Prevenção

Na casa Bon Marché da Praça dos Restauradores, 26, por t r que fazer obras na sua casa de vendas e nos atelieres, está a saldar toda a existencia de inverno, como sobretudos prontos a vestir desde 185$00 e para criança desde 77$00, ha fatos na mesma proporção de preços, completo sortido em gabardines desde 250$00. Não deixem de visitar esta casa que é quem mais vantagens oferece de momento.

Telefone Norte 2964

CORRENTES PARA CAMIONS
Os melhores pelos preços mais BAIXOS
Pedidos a DARTOUT & C.a Ltd.
23, Praça Municipio, 24

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)-Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Massas "Itali" alimenticias

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

NO PROXIMO MEZ

A EXPOSIÇÃO que o Sindicato da Imprensa vai realizar

As relações entre a classe de homens de letras e de imprensa e a de artistas plasticos em todas as suas modalidades, são, lá fora, das mais intimas e das mais cordiais.

Ligados nos interesses legitimos da vida moderna, os homens da arte e das letras auxiliam-se com dignidade, sem que o carinho dos jornalistas pelos artistas seja favor e o destes por aqueles seja socorro ou subserviencia.

E' a solidariedade do espirito bem compreendida, numa epoca em que artes e letras não dão vida comoda ou desafogada, sequer.

O Sindicato dos Profissionais de Imprensa, pela sua Caixa de Previdencia, leva a efeito no mês que entra, Dezembro, uma Exposição de Arte, para a qual dirigiu e dirige convites a todos os artistas plasticos portugueses. O facto de alguns artistas não terem recebido os convites, explica-se ou porque não os receberam na Sociedade de Belas Artes, para onde foram, ou porque se extraviaram.

O certo é que os jornalistas esperam que os artistas concorram a esta Exposição, cujo resultado de venda se destina a reforçar a Caixa de Previdencia, isto é: tem um fim beneficente e moral, não deixando de oferecer um aspecto de certame artistico.

Com extraordinario exito está-se fazendo na cidade do Porto o mesmo. Em Lisboa os artistas, seja qual fôr a sua categoria e a sua modalidade de trabalho, concorrerão á Exposição da Arte dos Jornalistas, e isto constituirá um acontecimento de relevo no nosso meio.

Eis uns trechos da circular dirigida pela Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa aos artistas:

"Assim, para obter os fundos necessarios á vida regular duma instituição desta natureza, temos lançado mão de todos os meios dignos, que se encontravam ao nosso alcance. Um deles é o apelo que agora fazemos aos artistas plasticos portugueses, com os quais muitas afinidades temos e com quem frequentemente permutamos serviços. Bem sabemos que não é facil a vida para os que da arte fazem carreira em Portugal, onde o seu labor, raro encontra a compensação devida. Tambem, é relativamente pequeno o sacrificio que a cada um pedimos.

Encontrará este apelo eco entre os artistas portugueses, cujo altruismo, tantas vezes posto á prova, não conhece limites? Esperamos confiadamente que sim e que do seu rasgo de generosidade alguma coisa de util ficará, além dos resultados materiais, imediatamente visados. Dele surgirá, sem duvida, um maior estreitamento de relações entre artistas e jornalistas, cujas funções em regra se completam na missão didatica que á Arte cabe, realizando uns e divulgando os outros.

Este pedido-circular, dirigido a todos os artistas, é como se a V. Ex.ª só fôsse especialmente feito, não por quem o subscreve, mas pela multidão anonima e —mais do que isso—ignorada, dos que labutam nas redacções, vivendo em regra uma vida cruciante de amarguras, trabalhando nas horas em que os outros repousam, sofrendo em minutos de febre as dôres colectivas, jugulando,—quantas vezes!—as suas paixões de homens, na ansia de bem servir o publico, que os desconhece e desdenha".

A SETIMA AUDIENCIA

A actriz Maria Alves provocava Carlos Alves afirma uma testemunha

(Continuação da pagina central)

aceitante a pagar a letra, este negou que fôsse sua a firma do aceite, alegando que se tratava duma falsificação.

«Chamado o arguido a preguntas, já depois de preso em virtude deste processo, declarou que essa letra lhe havia sido entregue por um tal Daniel Maria Fernandes — que se ausentára para o Brasil logo depois; mas esta declaração veio a verificar-se que era falsa, porque tanto na Repartição de passaportes como no Comissariado Geral dos Serviços de Emigração, foi o Juizo informado de que nenhum Daniel Maria Fernandes saíra para o estrangeiro.

«Verificou o requerente que do certificado do registo criminal do arguido, junto a este processo, não ha ainda referencia a mais este crime e porque não desconhece o preceito legal a este respeito existente compreende que é inviavel a avocação do processo pendente no 5.º Juizo Criminal — escrivão sr. Neves.

«Trata-se, porém, dum processo de tal retumbancia que nenhum meio de prova deve ser recusado, quer á defeza, quer á acusação — e nestes termos parece-lhe de deferir e requere a avocação dos aludidos autos apenas para efeito de alegações em julgamento».

A audiencia prossegue ás 18 e 30, devendo continuar o julgamento na proxima sexta-feira.

* * *

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Não abonei, como se disse, a honestidade politica de Augusto Gomes. Na minha carta apenas pretendi testemunhar a minha gratidão a um homem que ha cêrca de 14 anos me livrou das garras da demagogia, salvando-me talvez a vida.

Sou uma daquelas pessoas que nunca sabem esquecer, e só por isso, apesar de terem decorrido tantos anos, no momento em que quasi toda a gente apedreja o protogonista da tragedia que se está apurando na Boa Hora, eu apenas quiz demonstrar um facto, passado comigo, e que demonstra que Augusto Gomes não é tão fera como se pretende fazer acreditar.

Quanto á ironia do sr. Bustorff, a que o *Diario de Lisboa* se refere, devo dizer-lhe que é sempre facil e comodo atacar quem não está presente para se defender, ainda que a ironia seja uma forma de ataque menos agressiva mas mais severa.—De V., etc., *Pedro Muralha.*

Operarios soterrados

Quando esta manhã, na rua Carvalho Araujo, alguns operarios se empregavam na exploração de areia, abateu uma barreira, ficando três operarios soterrados.

Socorridos pelo pessoal do corpo dos bombeiros municipais, os operarios foram retirados, não sofrendo qualquer deles ferimento algum.

Festa academica

Realiza-se no proximo dia 30 do corrente, pelas 21,30 horas no Instituto Superior de Comercio de Lisboa, um sarau de recepção aos alunos novos, seguido de baile, abrilhantado por um magnifico "jazz-band„. Os pedidos de bilhetes recebem-se na séde da Associação Academica na Rua do Quelhas, 6-A.

No Hospital de S. José

Na sala de operações do Hospital de S. José, deu entrada Maria Rita Sousa, de 57 anos e moradora na rua Rodrigues Sampaio, 110 cave, que sofreu a fractura da perna esquerda, numa queda que deu no Campo Grande.

Na mesma sala deu tambem entrada Gilberto de Almeida, de 6 anos, que na sua residencia, rua do Bemformoso, 182, loja, enguliu uma moeda de 50 centavos.

Grands Magasins du Printemps

Da agencia em Portugal, rua Ivens, 56, recebemos uma colecção de lindos catalogos, que agradecemos.

DE LUTO

Tomás de Aquino Parada

No hospital de S. José, onde foi operado, faleceu o sr. Tomás de Aquino Parada, de Almada, cujo funeral se realiza amanhã.

José Alves Mineiro

Mandada dizer por um amigo intimo da familia, reza-se ámanhã, pelas 11 horas, na Basilica dos Martires, uma missa por alma do bemquisto e conhecido comerciante da nossa praça, sr. José Alves Mineiro.

Será celebrante Sua Ex.ª Rev.ᵐᵃ o sr. Bispo de Trajanopolis.

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica, que no ano lectivo findo registou mais de mil alunos matriculados nas classes de musica vocal e instrumental, literatura portuguesa e estrangeira, sciencias musicais, harmonia, etc., acaba de reabrir os seus cursos com uma frequencia ainda mais numerosa. O «Concerto de abertura» no qual tomam parte exclusivamente professores da Academia, realiza-se na proxima quinta feira, pelas 21 horas. No programa, excelentemente organizado, figuram obras de J. S. Bach, Nardini, Chopin, Tomás Borba, Godefroid, Debussy, Brahms, etc., interpretados pelo professor Ivo da Cunha e Silva, D. Maria da Luz Antunes, Cecilia Borba, Fernando Costa, Campos Coelho, D. Sára de Sousa e Pedro Blanch. O vogal da Direcção, dr. Alvaro Barata fará o discurso inaugural, sendo a sessão solene, que precede o concerto, presidida pelo presidente da Direcção, coronel sr. Domingos Patacho.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O DIA POLITICO

O JULGAMENTO em Santa Clara do tenente Joaquim Lopes

Respondeu hoje no Tribunal Militar, em Santa Clara, o tenente sr. Joaquim Lopes, comandante da 3.ª companhia da G. N. R., em Alcantara, acusado de ter entrado com a sua companhia na revolução de 7 de Fevereiro. Depuzeram 3 testemunhas de acusação e duas de defeza. O juri deu o crime como provado, por unanimidade, mas sem intenção criminosa e sem culpa, pelo que o acusado foi absolvido.

No proximo mês de Janeiro, os membros do tribunal vão a Faro julgar 78 reus, sendo as testemunhas 300.

Já deu entrada do tribunal, com parecer do juiz auditor, o processo em que figuram 400 réus, entre os quais os almirantes Camara Leme, Filemon de Almeida e João Manuel de Carvalho. Foi pedida ao Ministerio da Guerra a nomeação dum general ou dum almirante para estudar o processo e servir de promotor.

* * *

O Conselho de Ministros reuniu-se hoje de tarde, em casa do sr. Presidente da Republica, tendo-se ocupado de varios assuntos de administração publica que correm pelas diferentes pastas.

Odéon telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
A TORRENTE
com Greta Garbo
AMANHÃ
AMOR E SPORT
com William Haines, Jack Pickford e Mary Brian
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

JULIETA DA CRUZ ALVES FALECEU

Maria Vieira Torres Alves, Rui da Cruz Alves, Celeste Pimentel Brandão Alves, seu marido Antonio Bernardo Alves e filhos; José Bernardo Alves, sua mulher e filha; Bernardo Vieira Alves e sua mulher (ausentes); Joana Maria Vieira Torres Alves, participam aos seus parentes e pessoas da sua amisade, o falecimento da sua muito querida neta, irmã, sobrinha e tia e que o seu funeral se realisa amanhã, 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 43, 1.º, para o Cemiterio Oriental.